

## INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR ARRITMIAS NO BRASIL NO PERÍODO PRÉ E PÓS PANDEMIA: UMA COMPARAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA DE 60 A 79 ANOS

Sthéfany Caroline Neto Mesquita, Davi Neto Camargo Mesquita, Lucas Shangenis De Holanda Gama, Vinicius Barroso De Sousa, Monica Alves Queiroz, Emile Vitória Bartasson

Palavras-Chave: Hidroxicloroquina. Cloroquina. Distúrbios de condução. COVID-19. Pandemia.

**DOI: 10.47094/IVCNESP.2023/RS.7**

**Introdução:** arritmias cardíacas são disfunções do sistema elétrico do coração que podem resultar em alterações no ritmo ou na frequência de seus batimentos cardíacos, podendo variar em gravidade desde arritmias benignas até as potencialmente fatais. No Brasil, as arritmias cardíacas têm se tornado cada vez mais prevalentes e são consideradas uma importante causa de morbimortalidade, especialmente na população idosa. **Objetivo:** comparar as taxas de internações e óbitos por arritmias cardíacas no Brasil antes e durante a pandemia da COVID-19 na faixa etária de 60 a 79 anos. **Método:** estudo transversal quantitativo realizado através da plataforma DataSUS sobre internações e óbitos por Transtornos de Condução e Arritmias Cardíacas no Brasil durante o período pré e pós-pandemia **Resultados:** durante a pandemia de COVID-19, houve um aumento na taxa de óbitos por distúrbios arrítmicos em comparação com o período anterior (2014 a 2018). A taxa de óbitos por arritmia cardíaca aumentou de 6.576 por ano no período de 2014 a 2018 para 9.059 por ano no período de 2019 a 2023. Isso representa um aumento de 37,7% na taxa de óbitos por arritmia cardíaca em pessoas de 60 a 79 anos. Por fim, a taxa de óbitos/internação cresceu de 2,05% no período de 2014 a 2018 para 3,45% no período de 2019 a 2023. Isso representa um aumento de 66,8% na taxa de mortalidade por internações por arritmia cardíaca em pessoas de 60 a 79 anos. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 trouxe à tona a importância dos investimentos em tecnologias que possibilitem o acesso aos serviços de saúde para a população idosa. Além disso, enfatizou a necessidade de conscientização e divulgação científica acerca dos tratamentos comprovadamente eficazes, a fim de evitar o uso desnecessário de medicamentos que possam causar efeitos colaterais graves, como as arritmias cardíacas.